



Solução
Editora
a solução para o seu concurso!

Volume I

Exame Nacional do Ensino Médio

ENEM

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- ▶ EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto
- ▶ EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação
- ▶ EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto
- ▶ EIXO 4 – Literatura e Arte
- ▶ EIXO 5 – Línguas Estrangeiras (Inglês / Espanhol)
- ▶ EIXO 6 – Práticas de Linguagem no ENEM (Transversal)

BÔNUS DIGITAL

▶ REDAÇÃO NOTA MÁXIMA

+ 101 TEMAS
PARA PRATICAR



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



EIXO 1 – Interpretação e Compreensão de Texto

1. Estratégias de leitura (Português / Inglês / Espanhol)	7
2. Tipos e gêneros textuais	9
3. Intertextualidade e diálogo entre textos	15
4. Funções da linguagem	16
5. Leitura de textos não verbais (charges, tirinhas, anúncios)	17
6. Multiletramentos: imagem, meme, infográfico, gráfico	20
7. Competências do ENEM para interpretação	24

EIXO 2 – Linguagem, Sociedade e Variação

1. Variação linguística	45
2. Norma culta, usos sociais e adequação	47
3. Preconceito linguístico e diversidade cultural	54
4. Língua e tecnologia (mídias, redes, comunicação digital)	56

EIXO 3 – Gramática Aplicada ao Texto

1. Morfologia essencial no ENEM	75
2. Sintaxe aplicada à interpretação	86
3. Coesão e coerência	92
4. Regência e concordância no uso real	93
5. Pontuação e efeitos de sentido	98
6. Significação e ambiguidade	100

EIXO 4 – Literatura e Arte

1. Movimentos literários do Brasil e Portugal	123
2. Leitura literária aplicada ao ENEM	144
3. Interpretação de poemas, contos, crônicas	148
4. História da Arte	152
5. Arte moderna, contemporânea e cultura visual	153
6. Leitura de imagens e crítica artística	156

EIXO 5 – Línguas Estrangeiras (Inglês / Espanhol)

1. Técnicas de leitura rápida	167
2. Cognatos e falsos cognatos	170
3. Temas recorrentes	172
4. Léxico contextual	174
5. Estruturas essenciais (sem teoria excessiva).....	177

EIXO 6 – Práticas de Linguagem no ENEM (Transversal)

6. Análise de charges, memes, HQs	185
7. Interpretação de gráficos e tabelas.....	191
8. Produção de sentido em textos multimodais	195

EIXO 1 – INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO



ESTRATÉGIAS DE LEITURA (PORTUGUÊS / INGLÊS / ESPANHOL)

Ler não é apenas juntar letras ou pronunciar palavras corretamente. Ler é compreender, interpretar, refletir e dialogar com o texto. Estudos atuais em educação e psicologia cognitiva mostram que a leitura é um processo ativo, no qual o leitor constrói sentidos a partir do que já sabe, do que o texto apresenta e do contexto em que a leitura acontece. Por isso, leitores proficientes não leem de forma passiva: eles utilizam estratégias de leitura de maneira consciente, antes, durante e depois do contato com o texto.

Pesquisas internacionais, como as avaliações do PISA, indicam que grande parte das dificuldades de leitura dos estudantes não está na decodificação, mas na compreensão profunda: localizar informações implícitas, fazer inferências, relacionar ideias e avaliar criticamente o que foi lido. Isso reforça a importância do ensino explícito de estratégias de leitura desde os anos iniciais e ao longo de toda a escolarização, tanto na língua materna quanto em línguas adicionais.

Quando falamos de leitura em português, inglês e espanhol, é importante compreender que existem estratégias gerais que funcionam em qualquer idioma, mas também desafios específicos em cada língua. A boa notícia é que estudos em metacognição mostram que estratégias bem desenvolvidas em uma língua podem ser transferidas para outras, desde que o leitor seja orientado a fazer essa ponte de forma consciente.

► Estratégias de Leitura no Português: Compreender Além do Literal

No português, língua materna da maioria dos estudantes brasileiros, um dos principais desafios é superar a leitura superficial. Dados educacionais mostram que muitos alunos conseguem ler textos com fluência, mas apresentam dificuldade em interpretar o sentido global, identificar opiniões implícitas ou relacionar o texto com outras informações. Isso acontece porque, muitas vezes, a leitura é ensinada apenas como resposta a perguntas diretas, e não como um processo de construção de significado.

Especialistas como Ângela Kleiman defendem que a leitura deve ser entendida como uma prática social. Isso significa que o leitor precisa aprender a observar quem escreve, para quem escreve, com qual intenção e em qual contexto. Uma estratégia prática muito eficaz é a leitura guiada por perguntas, feitas antes da leitura, como:

- *Sobre o que esse texto pode falar?*
- *Que tipo de texto é esse?*
- *Qual parece ser o objetivo do autor?*

Durante a leitura, estratégias comprovadas incluem:

- Sublinhar ideias principais;
- Resumir parágrafos, usando comentários e anotações no próprio texto ou em material destinado a essa finalidade;
- Fazer inferências, ou seja, entender o que não está sendo expresso de forma explícita.

Estudos mostram que alunos que são ensinados a “pensar enquanto leem” compreendem melhor e retêm mais informações do que aqueles que apenas leem até o final do texto.

Após a leitura, práticas como reescrever o texto com as próprias palavras, debater interpretações diferentes e relacionar o texto com situações reais fortalecem a compreensão crítica. Pesquisas em educação indicam que esse momento pós-leitura é decisivo para transformar informação em conhecimento, especialmente no ensino fundamental e médio.

► Estratégias de Leitura no Inglês: Vocabulário, Contexto e Objetivo

A leitura em inglês apresenta desafios específicos, principalmente por causa da relação irregular entre escrita e pronúncia e do grande volume de vocabulário novo. Estudos em leitura em língua estrangeira mostram que tentar traduzir palavra por palavra compromete a compreensão e torna a leitura lenta e cansativa. Por isso, especialistas recomendam estratégias que priorizem o sentido global do texto.

Pesquisadores como William Grabe apontam que uma das estratégias mais eficazes é definir o objetivo da leitura. Ler para estudar não é o mesmo que ler para buscar uma informação específica. Estratégias como skimming (leitura rápida para entender a ideia geral) e scanning (leitura direcionada para localizar dados específicos) são amplamente comprovadas como eficientes no ensino de inglês.

Outra estratégia essencial é a inferência de vocabulário pelo contexto. Estudos mostram que leitores não precisam compreender 100% das palavras para entender um texto; com cerca de 90 a 95% de vocabulário conhecido, já é possível construir sentido. Por isso, aprender a observar frases ao redor, exemplos e conectivos ajuda o leitor a deduzir o significado de palavras desconhecidas sem recorrer constantemente ao dicionário.

Além disso, o ensino explícito de estruturas textuais — como introdução, desenvolvimento e conclusão — facilita a leitura de textos acadêmicos e informativos em inglês. Quando o leitor reconhece esses padrões, ele antecipa ideias e organiza melhor a compreensão, o que reduz a ansiedade e melhora o desempenho leitor.

Dica Rápida 1 – Leitura Estratégica em 3 Etapas (Qualquer Língua)

Para compreender de verdade (e não só “passar os olhos”), siga o método A-D-D:

ANTES de ler

- **Pergunte:** Sobre o que é o texto?
- Qual o gênero?
- Qual a intenção do autor?

DURANTE a leitura

- Sublinhe ideias principais.
- Resuma mentalmente cada parágrafo.
- Faça inferências (o que está implícito?).

DEPOIS da leitura

- Reescreva com suas palavras.
- Relacione com outros conteúdos.
- Avalie criticamente o texto.
- **Macete:** Leitor proficiente “conversa” com o texto o tempo todo — antes, durante e depois.

► Estratégias de Leitura no Espanhol: Aproveitar Semelhanças com Atenção Crítica

O espanhol costuma ser percebido como uma língua “mais fácil” para falantes de português devido à semelhança entre as línguas. De fato, essa proximidade linguística favorece a leitura, principalmente no reconhecimento de cognatos. No entanto, especialistas alertam que essa facilidade aparente pode gerar erros de interpretação, especialmente por causa dos falsos cognatos.

Um dos principais desafios da leitura em espanhol é controlar a interferência do português. Por isso, uma estratégia comprovada é a leitura contrastiva, que consiste em comparar conscientemente palavras e estruturas das duas línguas. Essa prática desenvolve a consciência linguística e evita interpretações automáticas equivocadas.

Outra estratégia eficaz é a atenção ao contexto discursivo. Em vez de confiar apenas na semelhança das palavras, o leitor deve observar o sentido do parágrafo como um todo. Pesquisas em educação bilíngue mostram que leitores que utilizam o contexto para confirmar hipóteses de sentido têm melhor desempenho do que aqueles que se apoiam apenas na forma das palavras.

Além disso, a leitura em espanhol permite o contato com diferentes culturas latino-americanas e espanholas. Por isso, estratégias que envolvem contextualização cultural, como identificar o país de origem do texto e seu contexto social, ampliam a compreensão e tornam a leitura mais significativa e crítica.

► A Prática da Leitura Consciente e Intencional

As estratégias de leitura são ferramentas essenciais para compreender textos em qualquer língua. Em português, inglês e espanhol, leitores competentes são aqueles que leem com intenção, monitoram sua compreensão e refletem sobre o que leem. Há dados consistentes que demonstram que essas estratégias não surgem espontaneamente: elas precisam ser ensinadas, praticadas e retomadas ao longo do processo educativo. Para aprofundar o estudo e a prática das estratégias de leitura, diversos autores, pesquisadores e divulgadores científicos têm contribuído de forma consistente e acessível.

No campo acadêmico, destaca-se Ângela Kleiman, referência no Brasil nos estudos sobre leitura como prática social, que enfatiza a importância de identificar a intenção do autor, reconhecer o gênero textual, analisar o contexto social de produção e relacionar o conteúdo à realidade do leitor.

Isabel Solé, amplamente citada por sistematizar estratégias antes, durante e depois da leitura, ensina como a ativação de conhecimentos prévios antes da leitura, levantamento de hipóteses a partir de títulos e imagens, monitoramento da compreensão durante a leitura (parar, reler, questionar-se) e síntese após a leitura, práticas amplamente adotadas em contextos escolares.

Já William Grabe, pesquisador de referência nos estudos sobre leitura em língua inglesa, destaca estratégias essenciais para a compreensão textual em inglês, especialmente em contextos de aprendizagem de língua adicional. O autor sistematiza estratégias como o *skimming* (leitura global) e o *scanning* (busca seletiva de informações), amplamente utilizadas no ensino de inglês para o desenvolvimento da compreensão textual. Grabe também enfatiza a inferência de vocabulário pelo contexto, estratégia na qual o leitor deduz o significado de palavras desconhecidas a partir das frases ao redor, de exemplos, conectivos e da ideia geral do texto, evitando a dependência constante do dicionário. Por fim, o autor destaca o reconhecimento de estruturas textuais recorrentes, que envolve identificar padrões comuns em textos em inglês — como introdução, desenvolvimento e conclusão, ou sequências de problema e solução — permitindo ao leitor antecipar informações, organizar melhor a leitura e compreender o texto com mais eficiência.

No campo da divulgação educacional, iniciativas como a Nova Escola reforçam práticas como leitura mediada pelo professor, discussões interpretativas coletivas e uso de perguntas abertas, enquanto o Instituto Palavra Aberta enfatiza estratégias de leitura crítica da mídia, incluindo checagem de fontes, identificação de vieses e comparação de informações.

Em conjunto, essas contribuições demonstram que estratégias de leitura envolvem planejamento, consciência e reflexão, sendo fundamentais para formar leitores autônomos e críticos em qualquer língua.

EIXO2 – LINGUAGEM, SOCIEDADE E VARIAÇÃO



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

É possível encontrar no Brasil diversas variações linguísticas, como na linguagem regional. Elas reúnem as variantes da língua que foram criadas pelos homens e são reinventadas a cada dia.

Delas surgem as variações que envolvem vários aspectos históricos, sociais, culturais, geográficos, entre outros.

Nenhuma língua é usada de maneira uniforme por todos os seus falantes em todos os lugares e em qualquer situação. Sabe-se que, numa mesma língua, há formas distintas para traduzir o mesmo significado dentro de um mesmo contexto.

As variações que distinguem uma variante de outra se manifestam em quatro planos distintos, a saber: fônico, morfológico, sintático e lexical.

► Variações Morfológicas

Ocorrem nas formas constituintes da palavra. As diferenças entre as variantes não são tantas quanto as de natureza fônica, mas não são desprezíveis. Como exemplos, podemos citar:

- **uso de substantivos masculinos como femininos ou vice-versa:** duzentas gramas de presunto (duzentos), a champanha (o champanha), tive muita dó dela (muito dó), mistura do cal (da cal).
- **a omissão do “s” como marca de plural de substantivos e adjetivos (típicos do falar paulistano):** os amigo e as amiga, os livro indicado, as noite fria, os caso mais comum.
- **o enfraquecimento do uso do modo subjuntivo:** Espero que o Brasil reflite (reflita) sobre o que aconteceu nas últimas eleições; Se eu estava (estivesse) lá, não deixava acontecer; Não é possível que ele esforçou (tenha se esforçado) mais que eu.
- **o uso do prefixo hiper- em vez do sufixo -íssimo para criar o superlativo de adjetivos, recurso muito característico da linguagem jovem urbana:** um cara hiper-humano (em vez de humaníssimo), uma prova hiperdifícil (em vez de difícilíma), um carro hiperpossante (em vez de possantíssimo).
- **a conjugação de verbos irregulares pelo modelo dos regulares:** ele entreviu (interveio), se ele manter (mantiver), se ele ver (vir) o recado, quando ele repor (repuser).
- **a conjugação de verbos regulares pelo modelo de irregulares:** vareia (varia), negoceia (negocia).

► Variações Fônicas

Ocorrem no modo de pronunciar os sons constituintes da palavra. Entre esses casos, podemos citar:

- **a redução de proparoxítonas a paroxítonas:** Petrópolis (Petrópolis), fórfi (fósforo), porva (pólvora), todas elas formas típicas de pessoas de baixa condição social.
- **A pronúncia do “l” final de sílaba como “u” (na maioria das regiões do Brasil) ou como “i” (em certas regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina) ou ainda como “r” (na linguagem caipira):** quintau, quintar, quintal; pastéu, paster, pastel; faróu, farór, farol.
- **deslocamento do “r” no interior da sílaba:** largato, preguntar, estrupo, cardeneta, típicos de pessoas de baixa condição social.
- **a queda do “r” final dos verbos, muito comum na linguagem oral no português:** falá, vendê, curti (em vez de curtir), compô.
- **o acréscimo de vogal no início de certas palavras:** eu me alembro, o pássaro avoa, formas comuns na linguagem clássica, hoje frequentes na fala caipira.
- **a queda de sons no início de palavras:** ocê, cê, ta, tava, marelo (amarelo), margoso (amargoso), características na linguagem oral coloquial.

Dica Rápida – Variações Linguísticas (ENEM)**Variação Morfológica (forma da palavra):**

- **Troca de gênero:** duzentas gramas.
- **Plural sem “s”:** os amigo.
- **Subjuntivo enfraquecido:** se eu estava.
- **Regularização verbal:** se ele manter.
- **Superlativo jovem:** hiperdifícil.

Variação Fônica (pronúncia):

- **Queda do “r”:** falá.
- **“L” final → “u” ou “r”:** quintau, quintar.
- **Redução de sílabas:** Petrópolis.
- **Acréscimos:** alembro.
- **Quedas iniciais:** ocê.

Atenção em provas: identifique o plano da mudança e o contexto social envolvido.

► Variações Sintáticas

Correlação entre as palavras da frase. No domínio da sintaxe, como no da morfologia, não são tantas as diferenças entre uma variante e outra. Como exemplo, podemos citar:

- **a substituição do pronome relativo “cujo” pelo pronome “que” no início da frase mais a combinação da preposição “de” com o pronome “ele” (=dele):** É um amigo que eu já conhecia a família dele (em vez de cuja família eu já conhecia).
- **a mistura de tratamento entre tu e você, sobretudo quando se trata de verbos no imperativo:** Entra, que eu quero falar com você (em vez de contigo); Fala baixo que a sua (em vez de tua) voz me irrita.
- **ausência de concordância do verbo com o sujeito:** Eles chegou tarde (em grupos de baixa extração social); Faltou naquela semana muitos alunos; Comentou-se os episódios.
- **o uso de pronomes do caso reto com outra função que não a de sujeito:** encontrei ele (em vez de encontrei-o) na rua; não irão sem você e eu (em vez de mim); nada houve entre tu (em vez de ti) e ele.
- **o uso do pronome lhe como objeto direto:** não lhe (em vez de “o”) convidei; eu lhe (em vez de “o”) vi ontem.
- **a ausência da preposição adequada antes do pronome relativo em função de complemento verbal:** são pessoas que (em vez de: de que) eu gosto muito; este é o melhor filme que (em vez de a que) eu assisti; você é a pessoa que (em vez de em que) eu mais confio.

► Variações Léxicas

Conjunto de palavras de uma língua. As variantes do plano do léxico, como as do plano fônico, são muito numerosas e caracterizam com nitidez uma variante em confronto com outra. São exemplos possíveis de citar:

- as diferenças lexicais entre Brasil e Portugal são tantas e, às vezes, tão surpreendentes, que têm sido objeto de piada de lado a lado do Oceano. Em Portugal chamam de cueca aquilo que no Brasil chamamos de calcinha; o que chamamos de fila no Brasil, em Portugal chamam de bicha; café da manhã em Portugal se diz pequeno almoço; camisola em Portugal traduz o mesmo que chamamos de suéter, malha, camiseta.

- **a escolha do adjetivo maior em vez do advérbio muito para formar o grau superlativo dos adjetivos, características da linguagem jovem de alguns centros urbanos:** maior legal; maior difícil; Esse amigo é um carinha maior esforçado.

► Designações das Variantes Lexicais:

- **Arcaísmo:** palavras que já caíram de uso. Por exemplo, um bobalhão era chamado de coiô ou bocó; em vez de refrigerante usava-se gasosa; algo muito bom, de qualidade excelente, era supimpa.

- **Neologismo:** contrário do arcaísmo. São palavras recém-criadas, muitas das quais mal ou nem entraram para os dicionários. A na computação tem vários exemplos, como escanear, deletar, imprimir.

- **Estrangeirismo:** emprego de palavras emprestadas de outra língua, que ainda não foram aportuguesadas, preservando a forma de origem. Nesse caso, há muitas expressões latinas, sobretudo da linguagem jurídica, tais como: *habeas-corpus* (literalmente, “tenhas o corpo” ou, mais livremente, “estejas em liberdade”), *ipso facto* (“pelo próprio fato de”, “por isso mesmo”).

- **As palavras de origem inglesas são várias:** *feeling* (“sensibilidade”, capacidade de percepção), *briefing* (conjunto de informações básicas).

- **Jargão:** vocabulário típico de um campo profissional como a medicina, a engenharia, a publicidade, o jornalismo. Furo é notícia dada em primeira mão. Quando o furo se revela falso, foi uma barriga.

- **Gíria:** vocabulário especial de um grupo que não deseja ser entendido por outros grupos ou que pretende marcar sua identidade por meio da linguagem. Por exemplo, levar um lero (conversar).

- **Preciosismo:** é um léxico excessivamente erudito, muito raro: procrastinar (em vez de adiar); cinesíforo (em vez de motorista).

- **Vulgarismo:** o contrário do preciosismo, por exemplo, de saco cheio (em vez de aborrecido), se ferrou (em vez de se deu mal, arruinou-se).

► Tipos de Variação

As variações mais importantes, são as seguintes:

- **Sociocultural:** Esse tipo de variação pode ser percebido com certa facilidade.

- **Geográfica:** é, no Brasil, bastante grande. Ao conjunto das características da pronúncia de uma determinada região dá-se o nome de sotaque: sotaque mineiro, sotaque nordestino, sotaque gaúcho etc.

EIXO 3 – GRAMÁTICA APLICADA AO TEXTO



MORFOLOGIA ESSENCIAL NO ENEM

Classes gramaticais são grupos de palavras que organizam o estudo da gramática. Isto é, cada palavra existente na língua portuguesa condiz com uma classe gramatical, na qual ela é inserida em razão de sua função. Confira abaixo as diversas funcionalidades de cada classe gramatical.

ARTIGO

É a classe gramatical que, em geral, precede um substantivo, podendo flexionar em número e em gênero.

A classificação dos artigos:

- **Artigos definidos:** especificam um substantivo ou referem-se a um ser específico, que pode ter sido mencionado anteriormente ou ser conhecido mutuamente pelos interlocutores. Eles podem flexionar em número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino).
- **Artigos indefinidos:** indicam uma generalização ou ocorrência inicial do representante de uma dada espécie, cujo conhecimento não é compartilhado entre os interlocutores, por se tratar da primeira vez em que aparece no discurso. Podem variar em número e gênero.

Observe:

NÚMERO/GÊNERO	MASCULINO	FEMININO	EXEMPLOS
Singular	Um	Uma	Preciso de um pedreiro. Vi uma moça em frente à casa.
Plural	Uns	Umas	Localizei uns documentos antigos. Joguei fora umas coisas velhas.

Outras funções do artigo:

- **Substantivação:** é o processo de converter adjetivos e verbos em substantivos usando um artigo. Observe:

Em “O caminhar dela é muito elegante.”, “caminhar”, que teria valor de verbo, passou a ser o substantivo do enunciado.

- **Indicação de posse:** antes de palavras que atribuem parentesco ou de partes do corpo, o artigo definido pode exprimir relação de posse. Por exemplo:

“No momento em que ela chegou, o marido já a esperava.”

Na frase, o artigo definido “a” esclarece que se trata do marido do sujeito “ela”, omitindo o pronome possessivo **dela**.

- **Expressão de valor aproximado:** devido à sua natureza de generalização, o artigo indefinido inserido antes de numeral indica valor aproximado. Mais presente na linguagem coloquial, esse emprego dos artigos indefinidos representa expressões como “por volta de” e “aproximadamente”. Observe:

“Faz em média **uns** dez anos que a vi pela última vez.”

“Acréscete **aproximadamente umas** três ou quatro gotas de baunilha.”

Contração de artigos com preposições:

Os artigos podem fazer junção a algumas preposições, criando uma única palavra contraída. A tabela abaixo ilustra como esse processo ocorre:

				PREPOSIÇÃO			
				de	em	a	per/por
ARTIGOS DEFINIDOS	masculino	singular	o	do	no	ao	pelo
		plural	os	dos	nos	aos	pelos
	feminino	singular	a	da	na	à	pela
		plural	as	das	nas	às	pelas
ARTIGOS INDEFINIDOS	masculino	singular	um	dum	num		
		plural	uns	duns	nuns		
	feminino	singular	uma	duma	numa		
		plural	umas	dumas	numas		

Dica Rápida

Artigos e classes gramaticais: macete de identificação (rápido e seguro)

Artigo = “cola” no substantivo: o, a, os, as, um, uma, uns, umas.

Definido (o/a/os/as) = especifica: o aluno (aquele conhecido).

Indefinido (um/uma/uns/umas) = generaliza/primeira menção: um aluno (qualquer).

Teste do substantivo: se depois dele você consegue perguntar “qual?” e responder com um nome, há chance de ser substantivo.

Substantivação: artigo + palavra “não substantiva” vira substantivo: o caminhar, o belo.

Contração (cai muito!): de+o=do, em+a=na, a+a=à, por+o=pelo.

Aproximação: artigo indefinido + numeral = “mais ou menos”: uns dez anos.

SUBSTANTIVO

Essa classe atribui nome aos seres em geral (pessoas, animais, qualidades, sentimentos, seres mitológicos e espirituais). Os substantivos se subdividem em:

- **Próprios ou Comuns:** são próprios os substantivos que nomeiam algo específico, como nomes de pessoas (Pedro, Paula, etc.) ou lugares (São Paulo, Brasil, etc.). São comuns aqueles que nomeiam algo de forma geral (garoto, caneta, cachorro).
- **Primitivos ou derivados:** os substantivos derivados são formados a partir de palavras, por exemplo, carreta, carruagem, etc. Já os substantivos primitivos não se originam de outras palavras, no caso de flor, carro, lápis, etc.
- **Concretos ou abstratos:** os substantivos que nomeiam seres reais ou imaginativos, são concretos (cavalo, unicórnio); os que nomeiam sentimentos, qualidades, ações ou estados são abstratos.
- **Substantivos coletivos:** são os que nomeiam os seres pertencentes ao mesmo grupo. Exemplos: manada (rebanho de gado), constelação (aglomerado de estrelas), matilha (grupo de cães).

ADJETIVO

É a classe de palavras que se associa ao substantivo, atribuindo-lhe caracterização conforme uma qualidade, um estado e uma natureza, bem como uma quantidade ou extensão à palavra, locução, oração, pronome, enfim, ao que quer que seja nomeado.

► **Os tipos de adjetivos**

- **Simplex e composto:** com apenas um radical, é adjetivo simples (bonito, grande, esperto, miúdo, regular); apresenta mais de um radical, é composto (surdo-mudo, afrodescendente, amarelo-limão).
- **Primitivo e derivado:** o adjetivo que origina outros adjetivos é primitivo (belo, azul, triste, alegre); adjetivos originados de verbo, substantivo ou outro adjetivo são classificados como derivados (ex.: substantivo: *morte* → adjetivo: *mortal*; verbo: *lamentar* → adjetivo: *lamentável*).
- **Pátrio ou gentílico:** é a palavra que indica a nacionalidade ou origem de uma pessoa (paulista, brasileiro, mineiro, latino).

EIXO 4 – LITERATURA E ARTE

MOVIMENTOS LITERÁRIOS DO BRASIL E PORTUGAL

LITERATURA BRASILEIRA

► Origens

O estudo das origens da literatura brasileira deve considerar duas vertentes: a histórica e a estética. O ponto de vista histórico indica que a literatura brasileira é uma expressão cultural gerada no seio da literatura portuguesa. Como, até recentemente, as diferenças entre as literaturas dos dois países eram muito pequenas, os historiadores acabaram destacando o processo de formação literária brasileira, a partir de uma multiplicidade de coincidências formais e temáticas.

A outra vertente, que destaca a estética como pressuposto para a análise literária brasileira, ressalta as divergências que desde o primeiro instante se acumularam no comportamento (nativo e colonizado) do homem americano, influenciando na composição da obra literária. Em outras palavras, considerando que a situação do colono deveria resultar em uma nova concepção da vida e das relações humanas, com uma visão própria da realidade, a corrente estética valoriza o esforço pelo desenvolvimento das formas literárias no Brasil, em busca de uma expressão própria, tanto quanto possível original.

Em resumo, estabelecer a autonomia literária é descobrir os momentos em que as formas e artifícios literários se prestam a fixar a nova visão estética da realidade. Assim, a literatura, em vez de ser dividida em períodos cronológicos, deverá ser categorizada, desde o seu surgimento, de acordo com os estilos correspondentes às suas diversas fases, do Quinhentismo ao Modernismo, até a contemporaneidade.

Duas eras - A literatura brasileira tem sua história dividida em duas grandes eras, que acompanham a evolução política e econômica do país: a Era Colonial e a Era Nacional, separadas por um período de transição correspondente à emancipação política do Brasil. As eras apresentam subdivisões chamadas escolas literárias ou estilos de época.

A Era Colonial abrange o Quinhentismo (de 1500, ano do descobrimento, a 1601), o Seiscentismo ou Barroco (de 1601 a 1768), o Setecentismo (de 1768 a 1808) e o período de Transição (de 1808 a 1836). A Era Nacional, por sua vez, envolve o Romantismo (de 1836 a 1881), o Realismo (de 1881 a 1893), o Simbolismo (de 1893 a 1922) e o Modernismo (de 1922 a 1945). A partir daí, o que está em estudo é a contemporaneidade da literatura brasileira.

O Quinhentismo

Essa expressão é a denominação genérica de todas as manifestações literárias ocorridas no Brasil durante o século XVI, correspondendo à introdução da cultura europeia em terras brasileiras. Não se pode falar em uma literatura “do” Brasil, como característica do país naquele período, mas sim em literatura “no” Brasil – uma literatura ligada ao Brasil, mas que denota as ambições e as intenções do homem europeu.

No Quinhentismo, o que se demonstrava era o momento histórico vivido pela Península Ibérica, que abrangia uma literatura informativa e uma literatura dos jesuítas, como principais manifestações literárias no século XVI. Quem produzia literatura naquele período estava com os olhos voltados para as riquezas materiais (ouro, prata, ferro, madeira etc.), enquanto a literatura dos jesuítas preocupava-se com o trabalho de catequese.

Com exceção da carta de Pero Vaz de Caminha, considerada o primeiro documento da literatura no Brasil, as principais crônicas da literatura informativa datam da segunda metade do século XVI, fato compreensível, já que a colonização só pode ser contada a partir de 1530. A literatura jesuítica, por seu lado, também caracteriza o final do Quinhentismo, tendo esses religiosos pisado o solo brasileiro somente em 1549.

A literatura informativa, também chamada de literatura dos viajantes ou dos cronistas, reflexo das grandes navegações, empenha-se em fazer um levantamento da terra nova, de sua flora, fauna, de sua gente. É, portanto, uma literatura meramente descritiva e, como tal, sem grande valor literário.

A principal característica dessa manifestação é a exaltação da terra, resultante do assombro do europeu que vinha de um mundo temperado e se defrontava com o exotismo e a exuberância de um mundo tropical. Com relação à linguagem, o louvor à terra aparece no uso exagerado de adjetivos, quase sempre empregados no superlativo (belo é belíssimo, lindo é lindíssimo etc.).

O melhor exemplo da escola quinhentista brasileira é Pero Vaz de Caminha. Sua “Carta a El Rei Dom Manuel sobre o achamento do Brasil”, além do inestimável valor histórico, é um trabalho de bom nível literário. O texto da carta mostra claramente o duplo objetivo que, segundo Caminha, impulsionava os portugueses para as aventuras marítimas, isto é, a conquista dos bens materiais e a dilatação da fé cristã.

Literatura jesuíta - Consequência da Contrarreforma, a principal preocupação dos jesuítas era o trabalho de catequese, objetivo que determinou toda a sua produção literária, tanto na poesia quanto no teatro. Mesmo assim, do ponto de vista estético, foi a melhor produção literária do Quinhentismo brasileiro. Além da poesia de devoção, os jesuítas cultivaram o teatro de

caráter pedagógico, baseado em trechos bíblicos, e as cartas que informavam aos superiores na Europa sobre o andamento dos trabalhos na colônia.

Não se pode comentar, no entanto, a literatura dos jesuítas sem referências ao que o padre José de Anchieta representa para o Quinhentismo brasileiro. Chamado pelos indígenas de “Grande Piahy” (supremo pajé branco), Anchieta veio para o Brasil em 1553 e, no ano seguinte, fundou um colégio no planalto paulista, a partir do qual surgiu a cidade de São Paulo.

Ao realizar um exaustivo trabalho de catequese, José de Anchieta deixou uma fabulosa herança literária: a primeira gramática do tupi-guarani, insuperável cartilha para o ensino da língua dos nativos; várias poesias no estilo do verso medieval; e diversos autos, segundo o modelo deixado pelo poeta português Gil Vicente, que agrega à moral religiosa católica os costumes dos indígenas, sempre com a preocupação de caracterizar os extremos, como o bem e o mal, o anjo e o diabo.

O Barroco

O Barroco no Brasil tem seu marco inicial em 1601, com a publicação do poema épico “Prosopopeia”, de Bento Teixeira, que introduz definitivamente o modelo da poesia camonianiana em nossa literatura. Estende-se por todo o século XVII e início do XVIII.

Embora o Barroco brasileiro seja datado de 1768, com a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação do livro “Obras”, de Cláudio Manuel da Costa, o movimento academicista ganha corpo a partir de 1724, com a fundação da Academia Brasileira dos Esquecidos. Este fato assinala a decadência dos valores defendidos pelo Barroco e a ascensão do movimento árcade. O termo barroco denomina genericamente todas as manifestações artísticas dos anos de 1600 e início dos anos de 1700. Além da literatura, estende-se à música, pintura, escultura e arquitetura da época.

Antes do texto de Bento Teixeira, os sinais mais evidentes da influência da poesia barroca no Brasil surgiram a partir de 1580 e começaram a crescer nos anos seguintes ao domínio espanhol na Península Ibérica, já que é a Espanha a responsável pela unificação dos reinos da região, o principal foco irradiador do novo estilo poético.

O quadro brasileiro se completa no século XVII, com a presença cada vez mais forte dos comerciantes, com as transformações ocorridas no Nordeste em consequência das invasões holandesas e, finalmente, com o apogeu e a decadência da cana-de-açúcar.

Uma das principais referências do barroco brasileiro é Gregório de Matos Guerra, poeta baiano que cultivou com a mesma beleza tanto o estilo cultista quanto o conceptista (o cultismo é marcado pela linguagem rebuscada, extravagante, enquanto o conceptismo caracteriza-se pelo jogo de ideias, de conceitos. O primeiro valoriza o pormenor, enquanto o segundo segue um raciocínio lógico, racionalista).

Na poesia lírica e religiosa, Gregório de Matos deixa claro certo idealismo renascentista, colocado ao lado do conflito (como de hábito na época) entre o pecado e o perdão, buscando a pureza da fé, mas tendo ao mesmo tempo necessidade de viver a vida mundana. Contradição que o situava com perfeição na escola barroca do Brasil.

Antônio Vieira - Se, por um lado, Gregório de Matos mexeu com as estruturas morais e a tolerância de muita gente - como o administrador português, o próprio rei, o clero e os costumes da própria sociedade baiana do século XVII - por outro, ninguém angariou tantas críticas e inimizades quanto o “impiedoso” Padre Antônio Vieira, detentor de um invejável volume de obras literárias, inquietantes para os padrões da época.

Politicamente, Vieira tinha contra si a pequena burguesia cristã (por defender o capitalismo judaico e os cristãos-novos); os pequenos comerciantes (por defender o monopólio comercial); e os administradores e colonos (por defender os índios). Essas posições, principalmente a defesa dos cristãos-novos, custaram a Vieira uma condenação da Inquisição, ficando preso de 1665 a 1667. A obra do Padre Antônio Vieira pode ser dividida em três tipos de trabalhos: Profecias, Cartas e Sermões.

As Profecias constam de três obras: História do Futuro, Esperanças de Portugal e Clavis Prophetarum. Nelas se notam o sebastianismo e as esperanças de que Portugal se tornaria o “quinto império do Mundo”. Segundo ele, tal fato estaria escrito na Bíblia. Aqui ele demonstra bem seu estilo alegórico de interpretação bíblica (uma característica quase que constante de religiosos brasileiros íntimos da literatura barroca). Além, é claro, de revelar um nacionalismo megalomaniaco e servidão incomum.

O grosso da produção literária do Padre Antônio Vieira está nas cerca de 500 cartas. Elas versam sobre o relacionamento entre Portugal e Holanda, sobre a Inquisição e os cristãos novos e sobre a situação da colônia, transformando-se em importantes documentos históricos.

Os melhores de sua obra, no entanto, estão nos 200 sermões. De estilo barroco conceptista, totalmente oposto ao Gongorismo, o pregador português joga com as ideias e os conceitos, segundo os ensinamentos de retórica dos jesuítas. Um dos seus principais trabalhos é o Sermão da Sexagésima, pregado na capela Real de Lisboa, em 1655. A obra também ficou conhecida como “A palavra de Deus”.

Polêmico, este sermão resume a arte de pregar. Com ele, Vieira procurou atingir seus adversários católicos, os gongóricos dominicanos, analisando no sermão “Porque não frutificava a Palavra de Deus na terra”, atribuindo-lhes culpa.

O Arcadismo

O Arcadismo no Brasil teve início em 1768, com dois eventos marcantes: a fundação da Arcádia Ultramarina e a publicação de “Obras” por Cláudio Manuel da Costa. A escola setecentista desenvolveu-se até 1808, quando a Família Real chegou ao Rio de Janeiro, introduzindo o pensamento pré-romântico no Brasil por meio de medidas político-administrativas.

No início do século XVIII, ocorreu a decadência do pensamento barroco, influenciada por diversos fatores, incluindo o cansaço do público com a expressão barroca exagerada e a arte cortesã, que se desenvolvera desde a Renascença e atingira um estágio estacionário (e até decadente) em meados do século. Isso perdeu terreno para o subjetivismo burguês, à medida que o problema da ascensão burguesa superou o problema religioso. Surgiram as primeiras arcádias, que buscavam a pureza e a simplicidade das formas clássicas, enquanto os burgueses, como forma de combate ao poder monárquico, começaram a cultivar o “bom selvagem” em oposição ao homem corrompido pela sociedade.

EIXO 5 – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (INGLÊS / ESPANHOL)



TÉCNICAS DE LEITURA RÁPIDA

SKIMMING: A VISÃO DA ÁGUIA

O termo vem do inglês *to skim*, que significa “deslizar sobre a superfície”. Na prática da leitura, essa técnica consiste em passar os olhos rapidamente pelo texto para captar a sua **ideia central (gist)** e o seu **gênero textual**.

O que buscar no primeiro contato?

Ao aplicar o Skimming em uma prova de Inglês ou Espanhol, você deve procurar respostas para três perguntas silenciosas:

Que tipo de texto é este? (É uma letra de música? Uma campanha publicitária? Um artigo científico? Um tweet?).

Qual é o assunto geral? (Política, meio ambiente, tecnologia, sentimentos humanos?).

Qual é o tom do autor? (Ele está criticando, informando, fazendo uma piada ou tentando convencer o leitor?).

O Poder das Pistas Tipográficas

Antes de ler a primeira frase, seu cérebro deve “escanear” o layout do texto. Elementos não verbais são universais e ajudam tanto no inglês quanto no espanhol:

Título e Subtítulo: FREQUENTEMENTE TRAZEM A TESE PRINCIPAL.

Imagens e Gráficos: No ENEM, a imagem nunca é meramente ilustrativa; ela complementa ou ironiza o texto.

Fonte do Texto: Verificar se o texto vem do *The New York Times* (EUA) ou do *El País* (Espanha) já te prepara para o nível de linguagem e o possível tema.

Palavras em Destaque: Itálico, negrito ou palavras com letra maiúscula no meio da frase indicam nomes próprios ou conceitos-chave.

Aplicação Prática: Inglês vs. Espanhol

Embora a técnica seja a mesma, a sua percepção muda conforme o idioma:

Em Inglês (English)

No inglês, foque nos **verbos de ação** e nos **substantivos** que se repetem. O inglês costuma ser muito direto no início dos parágrafos (*topic sentences*).

Dica: Se você vir palavras como “Warning”, “Global Warming” ou “Breakthrough”, você já sabe que o texto é sobre alerta, clima ou inovação tecnológica antes de ler o resto.

Em Espanhol (Español)

No espanhol, a proximidade com o português é sua maior aliada no Skimming, mas exige cuidado. Você conseguirá ler muito rápido, mas deve focar na **estrutura das frases**.

Dica: Observe as conjunções (pero, embargo, además). Elas indicam se o autor está mudando de ideia ou reforçando um argumento, o que é essencial para entender a “moral da história”.

A Regra de Ouro: O Enunciado Primeiro

Para o Skimming ser eficaz no ENEM, você deve **ler o enunciado e as alternativas em português antes de olhar para o texto estrangeiro**. Isso “calibra” o seu Skimming. Se a pergunta é sobre a crítica do autor, seu olhar vai deslizar pelo texto buscando palavras com carga negativa ou ironia.

Resumo da técnica: Não leia. Observe. Identifique o tipo de texto, entenda o tema global e siga para a próxima fase. O objetivo aqui não é saber os detalhes, mas sim garantir que você não vai interpretar um poema de amor como se fosse uma notícia de economia.

SCANNING: A BUSCA PELO RADAR

O **Scanning** consiste em correr os olhos pelo texto rapidamente, não para ler, mas para localizar palavras-chave, números, nomes próprios ou símbolos. Imagine que você está procurando um nome em uma lista telefônica ou um ingrediente em uma receita: você não lê a página inteira, você apenas “bate o olho” até encontrar o que busca.

Como aplicar o Scanning no ENEM

A técnica deve ser guiada estritamente pelo **comando da questão**.

Identifique a palavra-chave no comando: Se a questão pergunta sobre o “aumento da temperatura em 2024”, suas palavras-chave de busca são “temperature”, “2024” ou “increase” (no inglês) e “temperatura”, “2024” ou “aumento/incremento” (no espanhol).

Mova os olhos em padrões: Você pode mover os olhos em “Z” ou de baixo para cima. Não processe as frases gramaticalmente; apenas procure a forma gráfica da palavra.

Análise o entorno: Uma vez encontrada a palavra-chave, pare e leia a frase completa (um pouco antes e um pouco depois) para entender o contexto.

A Ponte dos Idiomas: Cognatos e Falsos Amigos

Para que o Scanning seja veloz, você precisa usar a semelhança entre o português e as línguas estrangeiras. No entanto, é aqui que mora o maior perigo do ENEM.

Palavras Cognatas (Transparentes)

São palavras que têm a mesma raiz, escrita parecida e o **mesmo significado**. Elas aceleram seu Scanning porque seu cérebro as reconhece instantaneamente.

Inglês: *Future, Different, Problem, Economy, Possible.*

Espanhol: *Futuro, Diferente, Problema, Economía, Posible.*

Falsos Cognatos (False Friends / Falsos Amigos)

Estas são as “cascas de banana”. Elas parecem português, mas o significado é outro. No Scanning, elas podem te levar à alternativa errada se você não tiver cuidado.

Idioma	Palavra	Parece...	Significado Real
Inglês	<i>Actual</i>	Atual	Real, de fato
Inglês	<i>Parents</i>	Parentes	Pais (pai e mãe)
Inglês	<i>Push</i>	Puxe	Empurre
Espanhol	<i>Apellido</i>	Apelido	Sobrenome
Espanhol	<i>Vaso</i>	Vaso	Copo
Espanhol	<i>Exquisito</i>	Esquisito	Delicioso / Refinado

► Dicas de Ouro para o Scanning Bilíngue

No Inglês (English)

Fique atento a **afixos (prefixos e sufixos)**. Eles mudam o sentido da palavra-chave que você está buscando.

Se você busca “employment” (emprego) e encontra “**un**employment” (desemprego), a resposta pode ser o oposto do que você imagina.

Nomes próprios e siglas (NASA, UN, UNESCO) são excelentes pontos de ancoragem para o Scanning.

No Espanhol (Español)

O espanhol é extremamente traiçoeiro com os **falsos amigos**. O ENEM adora colocar palavras como *embarazada* (grávida, não embarçada) ou *luego* (depois, não logo/agora) para testar se o aluno está apenas “chutando” pelo português.

Dica: Se uma palavra em espanhol parece “óbvia demais” em uma alternativa, desconfie e aplique o Scanning para ver se o contexto sustenta aquele significado.

Estratégia Prática: Use o Scanning para conferir as alternativas. Se a alternativa A diz que o texto fala sobre “parentes”, vá ao texto buscar a palavra *parents* ou *parientes*. Se encontrar *parents*, você já sabe que a alternativa é um distrator (pegadinha), pois *parents* significa “pais”.

O Contexto e a Inferência (O “Pulo do Gato”)

Inferir é “ler o que não está escrito”, ou seja, usar as informações ao redor de um termo desconhecido para deduzir o seu sentido. É transformar o texto em um quebra-cabeça onde as peças vizinhas revelam o formato da peça que falta.

Lidando com o Desconhecido: Context Clues

As “pistas de contexto” são elementos gramaticais ou lógicos que o autor deixa no texto. Se você encontrar uma palavra difícil, olhe para:

Sinônimos e Definições: Muitas vezes, o autor coloca a palavra difícil e, logo após uma vírgula ou parênteses, explica o que é.

Ex (Inglês): “The city was **cluttered**, or filled with a messy collection of things.” (Mesmo sem saber *cluttered*, o “filled with a messy...” explica tudo).

Contraste e Oposição: Palavras como *but, however, yet* (Inglês) ou *pero, sin embargo, no obstante* (Espanhol) indicam que a palavra desconhecida tem o sentido oposto ao que foi dito antes.

Causa e Efeito: Se o texto diz que “choveu muito e a rua ficou **inundada**”, a relação lógica de causa (chuva) ajuda a deduzir o efeito (alagamento).

EIXO 6 – PRÁTICAS DE LINGUAGEM NO ENEM (TRANSVERSAL)



ANÁLISE DE CHARGES, MEMES, HQS

A GRAMÁTICA DA MULTIMODALIDADE

A comunicação humana não se dá apenas por palavras. Quando abrimos uma história em quadrinhos ou olhamos para um meme, estamos diante de um **texto multimodal**. Isso significa que o sentido da mensagem não está apenas no que está escrito, nem apenas no que está desenhado, mas na **interação** entre os dois.

► Texto Verbal vs. Não Verbal: A Interdependência

Nesses gêneros, a relação entre imagem e palavra pode ser de três tipos:

- **Complementaridade:** A imagem diz algo que a palavra não diz, e vice-versa. Para entender o todo, você precisa de ambos.
- **Redundância:** A imagem apenas ilustra o que está escrito (comum em livros infantis, mas raro em charges e memes).
- **Contradição (Ironia):** O texto diz uma coisa, mas a imagem mostra outra. É aqui que nasce a maioria das críticas sociais e do humor.



A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS (O CÓDIGO VISUAL)

As Histórias em Quadrinhos (HQs) criaram uma gramática própria para representar sons, sentimentos e passagens de tempo em uma página estática.

A. Os Balões como Guia de Entonação

O formato da linha do balão indica ao leitor **como** a frase deve ser “ouvida” na mente:

- **Linha Contínua:** Fala em tom normal.
- **Linha Pontilhada:** Sussurro ou segredo.
- **Linha Serrilhada (Zigue-zague):** Grito, som eletrônico (rádio/TV) ou voz trêmula de medo.
- **Formato de Nuvem:** Pensamento ou desejo (o que a personagem não diz em voz alta).

PENSAMENTO**GRITO****3. MOVIMENTO****4. METÁFORA VISUAL****B. Onomatopeias e Linhas Cinéticas**

Como a imagem é parada, o artista usa recursos para criar som e movimento:

- **Onomatopeias:** São fonemas que imitam sons do mundo real. O tamanho e a cor da fonte indicam a intensidade do som (um “BOOM” grande e vermelho é mais alto que um pequeno e cinza).
- **Linhas Cinéticas:** Pequenos traços atrás de um objeto ou personagem que indicam a trajetória e a velocidade de um movimento.

Expressão Facial e Gestualidade

Em charges e HQs, o corpo fala. A análise de um texto multimodal exige notar:

- **Angulação da Sobrancelha:** Indica dúvida, raiva ou surpresa.
- **Postura Corporal:** Ombros caídos podem indicar derrota ou cansaço, mesmo que o texto da personagem seja otimista.
- **Metáforas Visuais:** Símbolos gráficos que representam estados mentais, como uma lâmpada sobre a cabeça (ideia), estrelinhas (dor/tontura) ou fumaça saindo pelas orelhas (fúria).

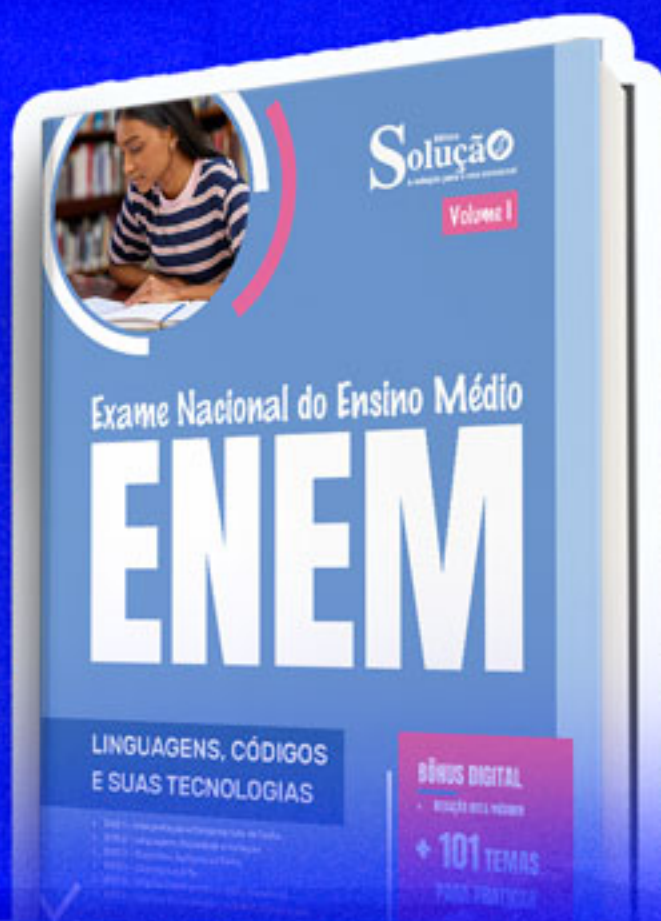
CHARGE E CARTUM: O RISO QUE CUTUCA

Embora ambos utilizem o desenho humorístico e a caricatura, a principal diferença entre eles reside no **tempo** e no **alvo** da crítica.

► A Charge: Crítica com Data de Validade

A charge é um gênero essencialmente **jornalístico**. Ela é um comentário visual sobre um fato que aconteceu “ontem” ou que está acontecendo “agora”.

- **O Alvo:** Personagens públicos (políticos, artistas, atletas) ou eventos sociais e políticos específicos.
- **Dependência do Contexto:** Para entender uma charge, o leitor precisa estar informado. Sem o conhecimento da notícia, a piada ou a crítica se perde.
- **Temporalidade:** É efêmera. Uma charge sobre as eleições de 2010 pode ser difícil de entender hoje sem uma pesquisa histórica.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!